

A relação entre educação, política e catolicismo nas publicações de Cecília Meireles no periódico “Diário de notícias” nos anos de 1930 a 1932: o debate da escola pública

The relationship between education, politics and catholicism in Cecília Meireles' publications in the newspaper "Diário de Notícias" from 1930 to 1932: the public school debate

Luiz Antonio Oliveira¹
Giovana Silva Soares²

56

Resumo: Este estudo é uma pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo central de analisar a interação entre educação, política e catolicismo no contexto do pensamento educacional de Cecília Meireles durante a década de 1930, no contexto do movimento da Escola Nova. O foco principal da análise recai sobre o sistema de ensino público. Para realizar essa investigação, foi conduzida uma análise detalhada das publicações de Cecília Meireles no jornal "Diário de Notícias" (Rio de Janeiro), com o propósito de identificar as conexões entre esses temas. Além disso, procurou destacar as contribuições de Cecília Meireles na formação do sistema educacional brasileiro, considerando seu envolvimento como signatária do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Palavras-chave: Educação, Política, Catolicismo, Escola Pública, Imprensa.

¹ Professor da Rede Pública do Estado do Paraná desde 1995, atuando no Ensino Médio e Formação de Docentes. Docente do Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE), Pedagogia, na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Cornélio Procópio e no Programa de Pós-Graduação em Educação, na mesma universidade, campus de Jacarezinho. Graduado em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências Letras de Cornélio Procópio (1993), e, em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1994), com doutorado (2014) e mestrado em Educação (2009) pela Universidade Estadual de Maringá. Orienta e desenvolve pesquisas com temas de gestão e planejamento; tecnologia e educação; Fundamentos e práticas de gestão democrática e História da Educação.

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio (2023). Atualmente é professora de Educação Infantil no CMEI Irmã Pia Gioconda Vieira na Prefeitura de Cornélio Procópio.

Recebido em: 11/10/2023
Aprovado em: 06/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This paper is a bibliographic and documentary research that seeks to analyze the interaction between education, politics and catholicism regarding Cecília Meireles' educational thoughts during the 1930s, within the context of the New School movement. The analysis focuses primarily on the public education system. To perform this investigation, a detailed analysis of Cecília Meireles' publications in the newspaper "Diário de Notícias" (Rio de Janeiro) was conducted, with the objective of identifying the connections between these themes. Furthermore, Cecília Meireles' contributions to the formation of the Brazilian educational system were highlighted, taking into account her involvement as a signing member of the Manifest of the Pioneers of New Education.

Keywords: Education, Politics, Catholicism, Public Education, Press.

Introdução

Este trata da interrelação entre educação, política e catolicismo no contexto do pensamento educacional de Cecília Meireles, situado na esfera da discussão sobre a escola pública à luz do movimento da Escola Nova na década de 1930. A apresentação dos desdobramentos deste estudo, essencialmente ancorado em abordagem bibliográfico-documental, encontra sustentação em artigos pertinentes a Cecília Meireles, bem como nas publicações da própria autora veiculadas no periódico "Diário de Notícias".

Segundo Lôbo (2010), Cecília Benevides de Carvalho Meireles, nascida em 1901 no Rio de Janeiro, trilhou um trajeto multifacetado que a evidenciou como educadora, poetisa e jornalista. Após concluir seu curso normal em 1917, Meireles ingressou prontamente na docência já no ano subsequente. Vale ressaltar que nas páginas do periódico "Diário de Notícias", Meireles se empenhou na abordagem de questões educacionais, direcionando seus esforços à conscientização da sociedade, em especial os agentes educacionais públicos, para a libertação das novas gerações das amarras das disparidades sociais e religiosas. Essa dedicação a inscreveu profundamente no movimento escolanovista.

De acordo com Santos, Prestes e Vale (2006), a Escola Nova emergiu como um movimento de reforma educacional que tomou forma no Brasil durante o ano de 1930, em um contexto permeado por diversas transformações decorrentes do processo de urbanização da época. No entanto, foi após a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, que o movimento alcançou um ímpeto significativo. Este manifesto advogou pela universalização do ensino público, gratuito e secular, ao passo que buscava promover a autonomia moral e o enriquecimento espiritual das crianças. Não é menos relevante a presença de signatários proeminentes nesse movimento, a exemplo de Cecília Meireles, Fernando de

Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho, entre outros. Convém ressaltar que esses signatários enfrentaram substanciais resistências por parte dos defensores do ensino religioso e privado.

À luz das análises de Cunha e Souza (2011), evidenciou-se que a comunicação profícua de Meireles com os líderes da Escola Nova se deu por meio de seus escritos relacionados à educação e à política, veiculados nos jornais para difundir suas ideias. Seu empenho visava ampliar a perspectiva de que a criança desempenhava um papel crucial no futuro. Em sua concepção, os conteúdos educacionais deveriam ser moldados de forma a estimular o interesse das crianças. Nessa lógica, a ação pedagógica deveria promover a construção de sujeitos de iniciativa em todas as dimensões da vida.

Nessa perspectiva, destaca-se a ênfase atribuída por Cecília Meireles à formação adequada dos professores e à busca incessante pelo aprimoramento do conhecimento sobre o processo do ensinar. Essa ênfase se somava à necessidade de proporcionar um ambiente propício ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a escola era concebida por ela como um espaço essencial para o desenvolvimento humano. Tal processo, entendido como parte do progresso abrangente da criança, emergiria da sinergia entre pais e professores, tornando imperativa a contribuição conjunta de famílias e educadores para o avanço educacional das crianças, construindo, assim, um panorama propício à edificação de uma nação mais com solidária, cooperativa e com capacidade de ação e posicionamento. (CUNHA; SOUZA, 2011).

Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivos específicos: a) Caracterizar o engajamento de Meireles com os temas centrais da Escola Nova; b) Descrever os principais conceitos acerca de educação, política e religião presentes nos escritos de Cecília Meireles veiculados no periódico "Diario de Noticias"; c) Abordar a imprensa enquanto uma fonte relevante de pesquisa historiográfica no contexto da educação.

Cumprе salientar que, na abordagem dos textos atribuídos a Meireles, manteve-se a grafia conforme o estilo vigente durante a publicação dos periódicos no período compreendido entre os anos de 1930 a 1932. Isso abarca tanto o título do jornal, "Diario de Noticias", quanto a seção "Pagina de Educação" (local onde seus escritos eram veiculados), bem como todos os títulos dos textos extraídos da referida seção do jornal e todas as citações transcritas a partir do conteúdo original. Tais elementos são devidamente identificados por meio do emprego de aspas, a fim de preservar a fidelidade ao material original.

Cecília Meireles e a Vanguarda Educacional da Escola Nova

Santos, Prestes e Vale (2006) ressaltam que ao longo do século XIX, o movimento da Escola Nova emergiu como uma alternativa voltada para propor novas diretrizes à educação, considerada por muitos como defasada em relação aos avanços científicos e tecnológicos. No contexto de uma época de mudanças profundas, que impuham a necessidade de adotar abordagens inovadoras, abraçando a ideia de "aprender a aprender" (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006, p. 133).

No tocante ao papel do educador no contexto da Escola Nova, os autores destacam que sua função primordial consistiria em atuar encarregado de orientar a abordagem dos conteúdos de maneira a estimular o interesse das crianças. Nesse contexto, é imperativo enfatizar a valorização da iniciativa e da espontaneidade, bem como a consideração cuidadosa do ritmo individual no desenvolvimento das tarefas. Em relação à avaliação, ela deve ser encarada como uma etapa adicional no processo de aprendizagem, transcendendo a esfera intelectual para englobar igualmente as habilidades da criança. Entretanto, em relação a essa perspectiva avaliativa, Santos, Prestes e Vale (2006, p. 147) levantam críticas, apontando a necessidade premente de discussão:

[...] sobre o psicológico, o caráter subjetivo intrínseco do avaliador, seus valores e crenças; portanto, não só as capacidades do indivíduo, mas, sobretudo, os processos de exclusão que poderiam resultar desse critério classificatório, desse processo voltado para a sedimentação da classe hegemônica burguesa.

Nessa conjuntura, emerge a Escola Nova, delineada como uma pedagogia da existência, que reconhece a criança como o âmago autêntico da educação, despojando-a da mera representação como um adulto em escala reduzida. Sob o escopo escolanovista, o enfoque na criança é construído a partir da compreensão das sutilezas que definem a natureza infantil. Em oposição à abordagem da pedagogia da essência, que preconiza a educação infantil em função do desenvolvimento de dogmas tradicionais rígidos, a Escola Nova propugna a preparação da criança para uma interação com um mundo dinâmico de maneira singular e diversificada (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006).

A Escola Nova floresceu no contexto brasileiro durante o ano de 1930, em meio a um período marcado por transformações decorrentes da urbanização. Nesse cenário, muitos

migraram das zonas rurais para buscar melhores condições de vida nas áreas urbanas, impulsionados principalmente por oportunidades de emprego. Conseqüentemente, a instrução passou a ser um requisito essencial para todos os trabalhadores, visando uma educação elementar. O Estado, assim, assumiu a responsabilidade pela educação da população em geral (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006).

Nesse contexto, robustecendo os pilares da Escola Nova, o ano de 1932 marcou a publicação do "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova". Este documento, redigido por Fernando de Azevedo e firmado por diversos intelectuais da época, incluindo nomes como Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Cecília Meireles, revestiu-se de grande importância. Entre os princípios abraçados pelo manifesto, destacam-se:

- 1 - A educação deve ser essencialmente pública, obrigatória, gratuita, leiga e sem qualquer segregação de cor, sexo ou tipo de estudo, e desenvolver-se em estreita vinculação com as comunidades.
- 2 - A educação deve ser uma só, com os vários graus articulados para atender às diversas fases do crescimento humano. Mas, unidade não quer dizer uniformidade; antes, pressupõe multiplicidade. Daí, embora única, sobre as bases e os princípios estabelecidos pelo Governo Federal, a escola deve adaptar-se às características regionais.
- 3 - A educação deve ser funcional e ativa, e os currículos devem adaptar-se aos interesses naturais dos alunos, que são o eixo da escola e o centro de gravidade da educação.
- 4 - Todos os professores, mesmo os de ensino primário, devem ter formação universitária (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006, p.137).

Com o intuito de impulsionar o crescimento da educação popular e também de explorar nuances pedagógicas, por meio de análises plasmadas na seção "Página de Educação, no Jornal "Diario de Noticias", desempenhou um papel vital como meio de comunicação com o público (LÔBO, 2010).

Mediante a análise empreendida por Cunha e Souza (2011), torna-se compreensível que Cecília Meireles, ao direcionar e publicar seus escritos na "Página de Educação" do "Diario de Noticias", traduzia seus pensamentos impregnados pelos temas inerentes à Escola Nova. É relevante salientar que tal veículo de comunicação revelou-se eficaz ao disseminar as ideias de Meireles para toda a coletividade, independentemente da formação educacional dos leitores.

Cecília fazia eco aos ensinamentos da nova pedagogia, ao considerar que os professores deviam transformar o conteúdo aprendido de maneira superficial, decorrente da experiência cotidiana do aluno, em ponto de partida para o

conhecimento histórico, o conhecimento formalizado (CUNHA; SOUZA, 2011, p. 858).

Dessa maneira, percebe-se que, para Meireles, a vivência prática e cotidiana do aluno deveria ser habilmente incorporada ao processo de ensino, constituindo um estágio inicial crucial no qual os professores introduziriam gradualmente o conhecimento formal. Ela atribuía especial importância ao fato de que a criança deveria aprender sobre o mundo ao ser colocada em contato direto com ele.

Ademais, inserido nesse conjunto de ideias, emergia a imperativa necessidade de uma sinergia entre a escola e a família, visando a uma educação integral permeada pela socialização. Cunha e Souza (2011) enfatizam que Meireles compreendia que o êxito do processo educacional não se circunscrevia unicamente ao âmbito escolar, daí a relevância de uma união estreita entre a instituição educativa e o ambiente familiar. Essa harmonização viabilizaria que professores e famílias compartilhassem a mesma determinação de propiciar à criança uma formação abrangente. Desse modo, todos os intervenientes no processo educativo colheriam benefícios a partir dos resultados alcançados:

[...] “lucraria” o professor, que teria a oportunidade de conhecer de perto cada questão afiliva em particular; e “lucrariam” também os pais, que, com o tempo, ficariam mais animados em perguntar aos mestres sobre os aspectos que considerassem “mais obscuros”. E “lucraria” também a criança [...] (CUNHA; SOUZA, 2011, p. 860).

Nesse contexto, torna-se compreensível que, na perspectiva de Meireles, a vivência prática e cotidiana do aluno deveria ser plenamente aproveitada no processo de ensino, servindo como ponto de partida para que os educadores pudessem efetivamente introduzir o conhecimento formal. A importância de proporcionar à criança a oportunidade de aprender sobre o mundo e sobre si mesma por meio do contato direto com ele representava um pilar fundamental em suas concepções pedagógicas.

Além disso, dentro desse conjunto de ideias, emerge a premissa da inescapável interligação entre escola e família, com vistas a uma educação abrangente e de cunho socializador. Segundo Cunha e Souza (2011), Meireles percebia que o êxito do processo educacional transcende o ambiente escolar, sendo assim, enfatizava a relevância de uma estreita união entre a instituição educativa e o ambiente familiar. Essa sinergia possibilitaria que professores e famílias compartilhassem uma intenção comum de proporcionar à criança uma

formação holística. Nesse sentido, todos os agentes envolvidos no processo educativo colheriam benefícios mútuos a partir dos resultados obtidos. Cecília Meireles advogava pelo uso das artes como recursos pedagógicos, por meio de atividades prazerosas nas quais a criança poderia trilhar um caminho de aprendizado, incorporando conhecimentos, ao invés de meramente se entregar a um passatempo.

[...] alegrar a criança, educando-a, elevando-a, sem desconsiderar a função educacional das atividades lúdicas, tomando-se o cuidado de não “descer à banalidade”, pois não basta fazer a criança rir (CUNHA; SOUZA, 2011, p. 863).

Neste contexto, surge a Escola Nova brasileira, delineada como uma pedagogia da existência que reconhece a criança como o cerne genuíno da educação, despojando-a da mera representação de um adulto em escala reduzida. Sob o prisma do paradigma escolanovista, a atenção direcionada à criança deve ser forjada por meio da apreensão das nuances inerentes à sua natureza infantil. A diferença em relação à abordagem proposta pela pedagogia da essência é notável; esta última preconiza que a criança seja educada com o intuito de assimilar dogmas tradicionais inflexíveis. Por outro lado, a Escola Nova preconiza a orientação da preparação da criança voltada para sua interação com um mundo em constante dinamismo, sob prismas singulares e diversificados (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006).

A propagação da Escola Nova teve origem no Brasil em 1930, em meio a um período de transformações, decorrente do contexto de urbanização da época, quando muitos migraram do campo em busca de uma vida mais promissora na cidade, particularmente em termos de oportunidades de emprego. Como resultado, a educação passou a ser um requisito essencial para todos os trabalhadores, visando a uma instrução básica, com a responsabilidade estatal pela educação da população (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006).

Nesse cenário, fortalecendo os alicerces da Escola Nova, o ano de 1932 marcou a publicação do "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", um documento concebido por Fernando de Azevedo e assinado por diversos intelectuais da época, incluindo figuras como Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Cecília Meireles.

Meireles advogava por uma educação menos permeada por diferenças sociais e religiosas, sendo assim contrária ao ensino religioso nas escolas e à segregação entre escolas para ricos e para pobres. No entanto, apesar de sua ligação com o movimento renovador, a

autora reconhecia que o problema da educação não seria solucionado rapidamente, e um caminho repleto de desafios políticos e ideológicos se apresentava (CUNHA; SOUZA, 2011).

Entre esses pontos de vista, encontrava-se o pensamento contrário à Escola Nova, que argumentava que, apesar de seu fundamento humanista e do indivíduo como centro do processo educativo e de todas as atividades, ainda assim constituía um modelo educacional excludente por não abarcar toda a população (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006).

Reflexões sobre Educação e o Significado da Escola na Formação das Crianças

Meireles (1931a) apresentou de forma contundente sua crítica à inclusão do ensino religioso como disciplina escolar e conteúdo curricular, uma vez que, em sua perspectiva, a criança deveria adquirir conhecimento por meio da experimentação e da participação em atividades concretas, ao invés de se basear em lições abstratas extraídas de textos religiosos. Nessa abordagem, a formação moral da criança seria moldada pelos exemplos proporcionados pelos adultos com os quais ela interage, sobretudo os educadores.

Concomitantemente, Meireles (1930b) delineou em suas publicações a proposta de uma educação nacional orientada para a formação integral do aluno, com os docentes encarregados de cultivar tanto as habilidades individuais quanto o comprometimento social dos educandos. Acentuou a relevância da participação ativa da família no processo de desenvolvimento pleno da criança, em colaboração harmoniosa com os professores, visando ao progresso educacional das crianças e, por extensão, ao avanço da nação. A autora advogou pela concepção da educação como um alicerce para a resolução de desafios que surgem ao longo da vida.

Além disso, no entendimento de Meireles (1932b), a escola não deveria ser demarcada por diferenças sociais, econômicas ou financeiras. Pelo contrário, ela deveria ser acessível a todos, gratuita, compulsória e uniforme, oferecendo as mesmas oportunidades educacionais para todos os estratos da sociedade.

A escola não é, particularmente, para pobres ou para ricos. A escola é para a crença, considerada como valor humano, elemento de um povo, unidade de uma civilização. [...]Escola igual para todos: esperança de fraternidade definitiva; sonho de cooperação; experiência e promessa de paz (MEIRELES, 1932b, p. 6.).

A partir dessa premissa, a autora identificava na concretização desse cenário a viabilidade de proporcionar uma educação de qualidade para todos os indivíduos. A escola

idealizada por Meireles deveria se moldar às vivências da criança, baseando-se em suas interações com o entorno, ao invés de se ater a um modelo centrado em apostilas e livros didáticos. Ela defendia veementemente a ideia de "colocar a criança em contato direto com o mundo, por meio de sua própria presença", o que, por conseguinte, deveria ser uma oportunidade para os educadores transmitirem conhecimentos de geografia, história, solidariedade, patriotismo e outros temas de relevância social (CUNHA; SOUZA, 2011, p.857).

Nesse contexto, fica patente que, para Meireles, a escola desempenhava o papel crucial de fomentar o desenvolvimento humano, estabelecendo uma simbiose entre a capacitação aprofundada dos educadores e um ambiente propício para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, Cecília Meireles advogou pelo uso das artes como um recurso pedagógico essencial, pois acreditava que, por meio de atividades lúdicas e prazerosas, as artes poderiam não apenas entreter, mas também enriquecer o aprendizado da criança, transcendendo o mero passatempo. A autora concebia, assim, que os professores poderiam introduzir a arte por meio de elementos como formas, cores e linhas, incentivando os estudantes a explorarem a expressão artística em suas próprias experiências pessoais.

Outrossim, a Escola Nova delineada por Meireles visava à substituição do ambiente de competição vigente nas exposições de trabalhos das instituições de ensino tradicionais por um espírito de cooperação, onde alunos e professores colaborassem de maneira harmoniosa. Ela considerava essa abordagem como um "repouso espiritual" tanto para os alunos quanto para os educadores, enxergando nesse modelo uma oportunidade de ganho mútuo, uma vez que seus efeitos repercutiam profundamente nas qualidades intrínsecas das personalidades envolvidas (MEIRELES, 1932e, p.6).

Cecília Meireles e sua Crítica ao Uso Político na Educação durante o Governo Getúlio Vargas

Em uma análise atenta, Meireles (1931b) emite uma crítica contundente ao então Presidente Getúlio Vargas e a seu Ministro da Educação, Francisco Campos. Essa crítica se concentra na imposição do ensino religioso nas escolas, uma medida que, segundo Meireles, tinha como propósito favorecer o clero que, por sua vez, respaldava as ações políticas do governo. Com esse panorama em mente, a argumentação de Meireles (1931c) ganha destaque ao afirmar que:

[...] a liberdade de consciencia estrangulada num retrocesso de civilização que o povo brasileiro, representado pela massa culta não deseja e não quer, foi sempre habilmente acalmado pelo governo, que se valia do argumento de serem permittidas todas as religiões, nas escolas desde que vinte alumnos a pedissem...Argumento para ingenuos (MEIRELES, 1931c, p. 7).

Em consonância com suas observações, quando os primeiros protestos contra a imposição do ensino religioso nas escolas eclodiram, o governo recorreu a justificativas alegando neutralidade diante das diversas práticas religiosas presentes no Brasil. No entanto, Cecília Meireles não compartilhava dessa convicção.

A autora repudiou essa postura, considerando-a desfavorável, uma vez que, segundo sua perspectiva, a educação não deveria ser instrumentalizada para servir de palco a aspirações políticas. Como ela mesma coloca, "a escola tem de ser o território mais neutro do mundo" (MEIRELES, 1932j, p. 6), ou seja, um ambiente livre de influências políticas. Essa posição fica ainda mais evidente quando a autora enfatiza que interesses individuais não contribuem para o bem do país, já que as leis só possuem valor quando também refletem a vontade da população.

Nessa linha de raciocínio, nas páginas do jornal "Diario de Noticias", Cecília Meireles (1932k) direciona suas críticas ao Ministro da Educação, Francisco Campos. A autora denuncia a prática de aplausos em discursos proferidos em eventos frequentados pelo ministro, os quais, segundo ela, eram motivados unicamente pela conveniência de seus interesses pessoais.

Deve ser coisa extremamente desagradavel ocupar certas situações de responsabilidade official, não pelo que exigem de applicação, de intelligencia, de conhecimento, mas pelas complicações constantes de que se pode ser victima, pela malicia dos interesses que andam gravitando em redor (MEIRELES, 1932k, p.6).

No que concerne à interação entre política e educação, é válido salientar que a postura da autora em relação à escola como um ambiente neutro, isento de influências políticas, não implica na exclusão da política do âmbito educacional. Nesse contexto, Meireles (1931f) enfatiza que, se a esfera política brasileira não estivesse manchada pela corrupção, haveria mérito em buscar uma convergência entre os propósitos educacionais e a construção da nação. Entretanto, a autora sustenta que a política em nosso país assume um caráter hostil, resultando em prejuízos e atrasos para o Brasil.

Apesar de reconhecer a aparente improbabilidade dessa simbiose entre política e educação, Cecília Meireles advoga pela sua continuidade. Isso se justifica pelo fato de a educação nacional representar um veículo capaz de catalisar as energias da população, visando à criação de núcleos integrais de formação que, por sua vez, possibilitariam a concretização do autodesstino da nação, desprovido de contrariedades e conflitos (MEIRELES, 1930b, p. 15).

A Análise de Cecília Meireles sobre o Uso da Escola pela Religião no Contexto de Acordos Políticos

Meireles (1932c) emitiu uma crítica incisiva em relação ao intento da Igreja Católica de instaurar o ensino religioso nas instituições escolares. Tal crítica não se restringiu unicamente à coexistência de outras práticas religiosas, mas também abrangeu a concepção desse empreendimento como um projeto de natureza dominadora, destinado a exercer controle sobre a formação intelectual das crianças e dos jovens.

O Decreto nº. 19.941 de 30 de abril de 1931, que institui o ensino religioso nas escolas públicas, matéria de caráter facultativo para os alunos, chocava-se frontalmente com o princípio de laicidade do ensino, defendido pelos educadores da Escola Nova (LÔBO,2010, p.36).

Nesse contexto, a inserção do ensino religioso nas escolas não estaria efetivamente fomentando a promoção do respeito mútuo entre as diferentes crenças religiosas; ao contrário, configuraria, na prática, uma imposição do ensino católico nas instituições de ensino. Conforme expresso nas publicações de Meireles, observa-se que são majoritariamente os católicos que sustentam a perspectiva de que a escola não deveria adotar uma postura laica.

[...] E dizem: a escola deve ser leiga. Todo mundo concorda: menos os catholicos. E começam a levantar suspeita [...] de que a escola leiga é uma coisa monstruosa; que é uma escola sem moral, sem Deus, sem Christo; que é a perversão da infância e a desgraça da sociedade[...] (MEIRELES,1932g, p. 6.).

É relevante ressaltar o ponto enfatizado por Meireles (1931a) de que uma escola laica se traduziria na neutralidade e na ausência de qualquer preocupação institucional com questões religiosas, em oposição a uma postura contrária a alguma religião específica. Dessa maneira, de acordo com a autora, uma escola laica asseguraria à criança a liberdade plena de vivenciar e

apreciar o sentimento amoroso conforme sua vontade intrínseca, sem a imposição de regulamentos religiosos.

A escola leiga é leiga por isso. Porque deseja salvar a criança. Contempla-a, ama-a e deixa-se estar á distancia justa em que esse amor possa ser todo o amor, à custa de ser um voluntario e sobre humano esforço para a liberdade integral que cada vida merecer[...] (MEIRELES,1932g, p. 6.).

É válido recordar que, segundo a perspectiva da autora, reveste-se de importância fundamental que a educação infantil seja conduzida com uma apreciação atenta às peculiaridades inerentes à fase da infância. Tal abordagem tem por escopo enriquecer o processo de formação do indivíduo em sua dimensão humana e nutrir o senso de comprometimento social. Isso ocorre, porém, sem a imposição de uma carga de aprendizado centrada em conteúdos tradicionais que frequentemente carecem de atratividade para a criança.

A Imprensa como Testemunha da História da Educação na Perspectiva de Cecília Meireles

Considerando que a base primordial deste estudo reside em fontes jornalísticas, é válido salientar que a compreensão das estruturas do presente emerge dos trajetos percorridos no passado. Conseqüentemente, Mauer, Girardi, Daminelli e Oliveira (2014) sustentam a relevância dos jornais como recursos de grande valia para aqueles que almejam investigar a história, especificamente no âmbito da educação. Através da análise da imprensa, torna-se factível adentrar nos métodos pedagógicos adotados em determinado período.

Tal assertiva se fundamenta na compreensão dos autores de que as publicações jornalísticas consignam ideologias e opiniões que foram disseminadas, bem como as estratégias empregadas para transmiti-las ao público leitor, incluindo aqueles com menor nível de letramento, por meio de ilustrações e breves textos. Durante a exploração destas fontes, ganha relevo a sensibilidade do pesquisador em identificar a não neutralidade subjacente a elas e discernir indícios que arrojem luz sobre a verdadeira intencionalidade.

Ressalta-se que a utilização dos jornais pode desempenhar um papel significativo em pesquisas abrangendo diversas áreas no contexto educacional, fornecendo subsídios para a exposição dos temas que permeavam os debates na esfera social da época. Nessa perspectiva,

a análise de periódicos permite compreender de maneira mais aprofundada as interconexões entre o contexto histórico e a evolução das discussões no campo educativo.

[...] é preciso dizer que os impressos periódicos também podem ter um uso renovado como fontes imprescindíveis para se perscrutar modalidades educacionais marginalizadas nas narrativas do próprio campo histórico-educacional. Sabemos que não é tão recente o interesse dos historiadores da educação por jornais, revistas, boletins e demais produções periódicas da imprensa, seja ela especializada em educação e ensino ou não (FURTADO; BEZERRA; MOREIRA, 2019, p.539).

Posto isso, torna-se evidente que as fontes não se limitam a resumir toda a gama da história e suas múltiplas ocorrências, mas funcionam como ponto de partida para a edificação e reconstrução dos conhecimentos históricos. Segundo Ivashita (2014), as fontes de pesquisa constituem uma bússola orientadora para a compreensão das distintas concepções educacionais, métodos de instrução e práticas tanto do discente quanto do docente no ambiente escolar.

De acordo com a visão compartilhada por Ivashita (2014), os estudiosos Furtado, Bezerra e Moreira (2019) corroboram com a ideia de que qualquer elemento que provê insights sobre comportamentos humanos deve ser considerado uma fonte histórica. Isso abrange desde manuais didáticos, fotografias, obras artísticas até vestígios fossilizados e a imprensa, que se destaca como protagonista neste estudo. Cabe ressaltar, por derradeiro, que esses autores enfatizam a importância da seleção criteriosa das fontes históricas por parte do pesquisador, a qual demanda uma organização própria para decifrar os indícios entrelaçados no objeto, ao passo que reconhecem que o material necessita ser explorado de forma holística, impelindo a pesquisa para além das linhas consignadas em documentos escritos.

Considerações finais

É pertinente enfatizar a relevância intrínseca do emprego dos jornais como ferramenta de investigação em diversos âmbitos educacionais, contribuindo para a exposição dos temas que permeavam o cenário sociopolítico de um determinado período. Isso encontra exemplificação no atual estudo, no qual, por intermédio das publicações no periódico, Meireles engendrava suas perspectivas e proposições educacionais.

Convém destacar que, ao valer-se da imprensa como fonte de pesquisa, é imprescindível situá-la no seio da sociedade, a fim de aprofundar a compreensão das ideologias e opiniões disseminadas, bem como das estratégias adotadas para sua disseminação junto ao público leitor.

Nesse contexto, ao eleger suas fontes históricas, o pesquisador dispõe da prerrogativa de estruturar sua abordagem de maneira pessoal para analisar os indícios contidos no objeto, entendendo que o material demanda uma exploração holística, que ultrapassa as linhas grafadas em documentos.

Portanto, quanto à pesquisa realizada no "Diário de Notícias", é possível inferir que Cecília Meireles conferiu uma notável contribuição ao debate sobre a configuração da escola pública, alinhada aos diálogos de renovação do cenário educacional brasileiro, semeando as bases de um novo modelo educativo. Nesse contexto, defendia a harmoniosa relação entre pais e professores, bem como a concretização de uma escola pública, laica, gratuita e uniforme.

No transcorrer deste estudo, também se delineia a concepção de que a educação deva ser acessível a todos, abarcando a premissa de uma escola unitária, desprovida de estratificações, exigindo do Estado o ônus de assegurar os alicerces da educação através de aportes financeiros na esfera nacional.

Meireles, ardentemente, defendia a perspectiva de que a infância compunha o cerne do porvir do país. Ao disseminar seus pensamentos através do "Diário de Notícias", projetava suas ideias, impregnadas pelos princípios da Escola Nova. Assim, preconizava a reformulação dos métodos de ensino de modo a fomentar uma educação socializadora, munida de conteúdos que incitassem o interesse dos alunos e potencializassem tanto suas aptidões individuais quanto seu compromisso social.

Desse modo, emerge a significativa identificação do substrato da Escola Nova nas manifestações da autora, alicerçando o delineamento de sua filosofia pedagógica. Nesse contexto, releva-se a pertinência de contemplar que todo arcabouço pedagógico transcende a mera questão metodológica e seleção de conteúdos, pautando-se, sobretudo, no engajamento com um projeto societário e antropológico.

A seu ver, a escola não deveria incorporar o ensino religioso como disciplina, prática almejada pelo grupo católico para disseminar sua fé nas instituições educacionais. Ademais, a autora acreditava que o governo da época, ao instituir o ensino religioso nas escolas, cedera a pressões de interesses católicos em busca de apoio popular, mais do que um tributo ao clero que endossava suas ações políticas. Para Meireles, a escola configurava-se como um ambiente

vital para o crescimento humano, reunindo a formação competente de professores e um ambiente propício para a instrução e aquisição de conhecimento, estando isenta de agendas políticas e religiosas.

Para Meireles, uma educação de qualidade se mostrava um desafio complexo e prolongado, considerando a resistência enfrentada perante as demandas propostas pelo movimento escolanovista. Contudo, ela mantinha a convicção de que somente a educação, e não qualquer modalidade educativa, mas sim a Nova Educação, possuía a capacidade de implementar um método humano, solidário e cooperativo.

Além das inúmeras contribuições de Meireles para o campo educacional, já mencionadas ao longo deste estudo, é válido enfatizar seu entendimento de que a criança possui habilidades para explorar e analisar fatos. Sob essa perspectiva, assim como defendido pela autora, não se justifica a concepção de escola como uma "ilha", um enclave isolado das vicissitudes do mundo, uma vez que a criança é uma observadora das circunstâncias exteriores e é impactada por elas de diversas maneiras. Cecília Meireles deixa clara a interligação entre o entorno e a formação individual e social da criança.

Alicerçando-se em suas premissas, a escola deveria estar à disposição da criança, proporcionando-lhe experiências tangíveis para interagir com o ambiente circundante, preparando-a para relações interpessoais com colegas e adultos, além de facultar-lhe o contato com o conhecimento formal de forma concreta, em vez de abstrata. Acreditando que a educação desempenha um papel fundamental na moldagem da nação, Meireles atribui grande importância à sua prática, convocando educadores, famílias e o governo a dedicarem atenção especial a esse propósito.

Nesse contexto, merece destaque a atualidade das ideias e escritos de Cecília Meireles, as quais retratam discussões e realidades que ainda persistem nos dias atuais. Esta pesquisa, por sua vez, possibilita, por meio da análise de eventos passados, a compreensão do presente, evidenciando como os caminhos percorridos no passado contribuíram para a construção do cenário atual, que pode ser decifrado e moldado, tal como discutido neste trabalho com base em outros autores.

Por último, alinhando-se à concepção de Ivashita (2014), que ressalta a relevância de os pesquisadores compreenderem que a investigação histórica desvende tanto as diferenças quanto as semelhanças inseridas em outros tempos e contextos, esta pesquisa emerge como um agente catalisador desse movimento de entendimento.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcus Vinicius da; SOUZA, Aline Vieira de. **Cecília Meireles e o temário da escola nova**. Cad. Pesquisa. [online]. 2011, vol.41, n.144, pp.850-865.

FURTADO, Alessandra Cristina; BEZERRA, Giovani Ferreira; MOREIRA, Kênia Hilda. Pesquisas em História da Educação: problematizando o uso de arquivos, documentos e fontes. **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 15, n. 2, p. 530-556, jul./dez.2019. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/970/0#:~:text=K%C3%AAnia%20Hilda%20Moreira-,Resumo,trabalho%20desenvolvido%20pelos%20seus%20autores..> Acesso em: 18 abr. 2022.

IVASHITA, Simone Burioli. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, n. 58, p. 68-77, set., 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640379#:~:text=Resumo,de%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 maio 2022.

LÔBO, Yolanda. **Cecília Meireles/ Yolanda Lôbo**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4694.pdf>. Acesso em: 21.out.2020.

MAUER, Diana Patrícia; GIRARDI, Nínive da Silva; DAMINELLI, Elisa; OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. A IMPRENSA NA PESQUISA HISTORIOGRÁFICA: UMA ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. # Tear: **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1843/1436>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. As crianças e a religião. **Diario de Noticias: Pagina de Educação**. Rio de Janeiro, p. 7, 5 mai. 1931a. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22as%20crian%C3%A7as%20e%20a%20religi%C3%A3o%22&pasta=ano%20193. Acesso em: 28 abr. 2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Censura e educação. **Diario de Noticias: Pagina de Educação**. Rio de Janeiro, p. 6, 6 jun. 1931b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22Censura%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%22&pasta=ano%20193&pagfis=5637. Acesso em: 07 jun.2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Como se originam as guerras religiosas. **Diario de Noticias: Pagina de Educação**. Rio de Janeiro, p. 7, 2 mai.1931c. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22Como%20

se%20originam%20as%20guerras%20religiosas%22&pasta=ano%20193&pagfis=5101.
Acesso em: 28 abr. 2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Educação nacional. **Diario de Noticias: Pagina de Educação.** Rio de Janeiro, p. 15, 29 jul. 1930b.. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22Educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional%22&pasta=ano%20193&pagfis=727. Acesso em: 07 jun.2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Educação, acima de tudo. **Diario de Noticias: Pagina de Educação.** Rio de Janeiro, p.6, 21 set. 1932b. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22Educa%C3%A7%C3%A3o,%20acima%20de%20tudo%22&pasta=ano%20193&pagfis=11623. Acesso em: 07 jun.2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Ensino catholico. **Diario de Noticias: Pagina de Educação.** Rio de Janeiro, p. 4, 3 jan.1932c. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22o%20ensino%20catolico%22&pasta=ano%20193&pagfis=8427. Acesso em: 10 mai. 2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Exposições escolares. **Diario de Noticias: Pagina de Educação.** Rio de Janeiro, p. 6, 13 dez 1932e. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22Excessos%20de%20entusiasmo%22&pasta=ano%20193&pagfis=12639 . Acesso em: 07 jun.2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Leigo e religioso. **Diario de Noticias: Pagina de Educação.** Rio de Janeiro, p. 6, 6 fev. 1932g. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22leigo%20e%20religioso%22&pasta=ano%20193&pagfis=8837. Acesso em: 10 mai. 2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Pela educação. **Diario de Noticias: Pagina de Educação.** Rio de Janeiro, p. 6, 14 nov. 1931f. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22politica%20e%20educacao%22&pasta=ano%20193&pagfis=7788. Acesso em: 10 mai. 2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Questão da educação. **Diario de Noticias: Pagina de Educação.** Rio de Janeiro, p.6, 5 fev. 1932j . Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22Quest%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%22&pasta=ano%20193&pagfis=8825. Acesso em: 07 jun.2021.

MEIRELES, Cecília Benevides de Carvalho. Uma atitude historica. **Diario de Noticias: Pagina de Educação.** Rio de Janeiro, p.6, 27 mai. 1932k. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&pesq=%22Uma%20atitude%20historica%22&pasta=ano%20193&pagfis=10172 . Acesso em: 07 jun.2021.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos; PRESTES, Reulcinéia Isabel; VALE, Antônio Marques do. Brasil, 1930 - 1961: Escola Nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, n. 22, p. 131-149, jun. 2006.